

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS - CEP-SAÚDE: UMA FERRAMENTA DO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Maria Emília Rodrigues de Moraes

Goiânia

2013

Maria Emília Rodrigues de Moraes

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS - CEP-SAÚDE: UMA FERRAMENTA DO
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.**

**Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em
Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado
pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS
Polo Goiás, como requisito parcial à obtenção do
título de Especialista.**

Orientador (a): Simone Dutra Lucas

Goiânia

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Morais, Maria Emília Rodrigues de

Avaliação institucional no Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás - CEP-Saúde: uma ferramenta do projeto político pedagógico [manuscrito] / Maria Emília Rodrigues de Moraes. - 2013.

26 f.

Orientadora: Simone Dutra Lucas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiânia-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde. 4. Educação em Saúde Pública. 5. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 6. Avaliação Institucional. I. Lucas, Simone Dutra. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

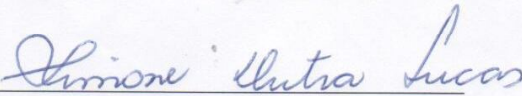
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

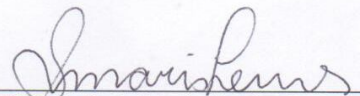
Maria Emília Rodrigues Morais

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DE GÓIAS – CEP-SAÚDE: UMA
FERRAMENTA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Dr.^a. Simone Dutra Lucas (Orientadora)


Prof.^a. Dr.^a. Stela Maris Aguiar Lemos

Data de aprovação: 30 de setembro de 2013

Goiânia - GO
2013

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este Projeto de Intervenção ao Centro Profissionalizante em Saúde – CEP Saúde de Goiás como forma de contribuir com o seu crescimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me dá vida e força para participar deste momento impar de aprendizado junto ao Centro Profissionalizante de Saúde – CEP-Saúde e concluir este projeto de intervenção.

...Aos meus pais, José Camelo e Conceição R. de Abreu Moraes, por compreenderem minha ausência em certos momentos, e em especial à minha irmã, Magali R. de Moraes, pelo seu apoio constante e cooperação.

...À Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis, tutora presencial que, com muita paciência e atenção, dedicou do seu valioso e escasso tempo para me orientar, mesmo não sendo seu papel.

*...À Clarice Marcolino, tutora a distancia e a minha orientadora
Simone Dutra Lucas.*

...Aos meus colegas de Curso, principalmente as do Pólo Goiânia, que me incentivaram nas horas difíceis e me ensinaram muito da experiência vivida no CEP - Saúde. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendeu quando eu precisava. Esta caminhada não seria possível sem vocês.

Obrigada a todos que, fazem parte da comunidade escolar deste Centro Profissionalizante em Saúde – CEP – Saúde, que indiretamente contribuíram muito para a realização do curso e conclusão deste projeto de intervenção.

..Por ultimo, mas não menos importante, gostaria de agradecer a Superintendente de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS – SEST-SUS, Meire Incarnação Ribeiro Soares, que não poupou esforços para facilitar a realização e garantir nossa participação no Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do

Sistema Único de Saúde – ETSUS.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP-Saúde – Centro de Educação Profissional de saúde

CPA – Comissão Permanente de Avaliação

ETSUS - Escola Técnica do Sistema Único do SUS

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPP – Projeto Político Pedagógico

SES-GO – Secretaria de Estado da Saúde de Goiás

SEST-SUS – Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. RESUMO	
2. ABSTRACT	
3. INTRODUÇÃO.....	9
4. JUSTIFICATIVA.....	12
5. OBJETIVOS.....	13
6. REFERENCIAL TEORICO.....	14
7. METODOLOGIA.....	17
8. CRONOGRAMA.....	19
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	

RESUMO

Introdução: O Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, por meio dos Núcleos Temáticos e das atividades realizadas pelos discentes, assim como nas trocas realizadas com a equipe multidisciplinar do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás – CEP – Saúde, despertou para a necessidade de aprofundar o estudo do tema Avaliação Institucional. **Objetivos:** subsidiar e apoiar a construção do Projeto de Avaliação Institucional (autoavaliação) para o Centro de Educação Profissional de Saúde – CEP - Saúde de Goiás. **Metodologia:** utilizou-se a pesquisa documental e envolveu os sujeitos participantes do processo que contribuirão para aproximação mais adequada do objeto do estudo. Para a aplicação desse projeto será necessário apresentar a proposta e convencer o gestor e a comunidade escolar de sua viabilidade e aplicabilidade. A proposta trás em seu bojo a concepção de Avaliação Institucional democrática e participativa, e pressupõe a constituição e qualificação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Essa qualificação envolve a comunidade escolar contando com a assessoria da Universidade Federal de Goiás-UFG parceira da Secretaria de Estado da Saúde – SES-GO. Após a assinatura do termo de cooperação técnica e definições de competências entre as partes, inicia-se a qualificação da CPA e o alinhamento conceitual em relação à temática, por meio de realização de oficinas internas, definindo os padrões e indicadores que serão contemplados no projeto. Concomitantemente a realização das oficinas a Comissão começa a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional e elaboração e testagem dos instrumentos que serão utilizados para a autoavaliação. Em seguida a análise e adequações nos instrumentos e validação do mesmo, conclui-se a elaboração do projeto e inicia-se o planejamento para sua execução com a definição de um cronograma. A operacionalização do Projeto de Avaliação Institucional se concluirá com a consolidação dos resultados é elaborado o relatório analítico/comparativo e definido os canais para sua divulgação. **Resultados:** A constituição da Comissão Permanente de Avaliação e sua trajetória na busca de conhecimento para conduzir o processo de Avaliação Institucional (autoavaliação), possibilita agregar saberes ao papel de educador, propor ações para o alcance dos indicadores, além de contribuir para institucionalização da Avaliação Institucional. Os projetos de Avaliação Institucional, Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento Institucional articulados subsidiarão a gestão da escola na tomada de decisões e na sua respectiva execução.

Descritores: Avaliação Institucional. Autoavaliação. Avaliação Interna nas Escolas Técnicas do SUS – SUS.

ABSTRACT

Introduction: The Course of Specialization in Educational Management in Technical Schools Health System - ETSUS Federal University of Minas Gerais - UFMG, through the Thematic Centers and activities performed by the students, as well as the exchanges made with the multidisciplinary team Vocational Education Center of Health of the State of Goiás - CEP - Health, awakened to the need for further study of the topic Institutional Assessment.

Objectives: To subsidize and support the construction of the Project Institutional Assessment (self-assessment) for the Center for Health Professional Education - CEP - Health Goiás.

Methodology used to document research and involved the subjects participating in the process that contributed to approach more proper object of study. For the implementation of this project will be required to submit the proposal and convince the manager and the school community of its feasibility and applicability. The proposal in its wake behind the design of Institutional Assessment democratic and participatory, and involves the formation and qualification of the Standing Committee on Assessment - CPA. This qualification involves the school community relying on the advice of the Federal University of Goiás-UFG partner of the State Department of Health - SES-GO. After the signing of the cooperation and technical definitions of responsibilities between the parties, begins the qualification of CPA and conceptual alignment in relation to the theme, through internal workshops, setting the standards and indicators to be included in the project. Concomitantly the workshops the Commission begins drafting of Institutional Assessment and development and testing of instruments to be used for self-assessment. Then the analysis and adjustments to the instruments and validation of the same, it follows the development of the project and begins planning for its implementation with the definition of a schedule. The operationalization of Institutional Assessment Project will conclude with the consolidation of the results report is elaborated analytical / comparative and set the channels for their dissemination. **Results:** The constitution of the Standing Committee of Evaluation and its path in search of knowledge to lead the process of institutional evaluation (self-evaluation), allows adding knowledge to the role of educator, propose actions to achieve the indicators, besides contributing to the institutionalization of evaluation institutional. Projects Institutional Assessment, Educational Policy and Institutional Development Plan articulated subsidize the school management in decision making and its implementation.

Keywords: Institutional Assessment. Self-assessment. Internal Evaluation in Technical Schools SUS - SUS.

1 INTRODUÇÃO

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS são instituições públicas criadas a partir de 1980 para qualificar os trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS de nível fundamental e médio que não possuíam qualificação específica para as funções que desempenhavam. As ETSUS têm em seus Regimentos Escolares as seguintes características: eixo metodológico de integração ensino-serviço, adequação do currículo ao contexto regional, utilização pedagógica dos espaços de trabalho, avaliação do desempenho dos alunos nos serviços com supervisão e acompanhamento pedagógico e docência exercida por profissional de nível superior dos serviços, qualificado pedagogicamente, tendo os princípios e diretrizes do SUS como norteadores dos planos de cursos.

Em agosto de 2002, por intermédio do Decreto nº 5.647, efetivou-se a criação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás - CEP-SAÚDE, como unidade administrativa complementar da Secretaria de Estado da Saúde e integrante do Sistema Estadual de Educação Profissional, tendo como missão promover a educação profissional técnica de nível médio e a formação inicial e continuada de trabalhadores na área da saúde, levando em conta o avanço do conhecimento, a incorporação crescente de novos métodos e distribuição de bens e serviços e a formação dos indivíduos para o exercício pleno da cidadania. O CEP habilita trabalhadores, por meio de Cursos Profissionalizantes, e se propõe atender as necessidades loco-regionais detectadas contribuindo para a integração ensino/serviço/comunidade ao ofertar cursos em sua sede, na capital, bem como no interior, mediante a celebração de convênios e parcerias com gestores municipais.

O Projeto Político Pedagógico - PPP do CEP-SAÚDE foi elaborado em 2009, e vem sendo ao longo da existência deste Centro, ponderado pelas vivências do corpo de profissionais que o compõe, com o entendimento de que o saber não se constitui em algo pronto e acabado que possa ser repassado, mas construído paulatinamente ao longo dos anos.

O CEP-SAÚDE por meio do seu PPP não impõe um modelo construído, para que a formação dos profissionais do Sistema Único de Saúde seja capaz de obter um verdadeiro sujeito e ator social, tendo por base o envolvimento e o comprometimento de todos os segmentos da sociedade num efetivo exercício de cidadania.

No PPP do CEP – Saúde de Goiás a avaliação é entendida como prática social solidária ao processo educativo, que apóia a construção do conhecimento coletivo, acompanha

e orienta o trabalho do educador, propicia autonomia intelectual e respeito à divergência de pensamento.

A Avaliação Institucional é um processo global, contínuo sistemático, competente, legítimo e participativo, e tem como objetivo avaliar a instituição em seus componentes estruturantes, conduzindo uma reflexão e discussão coletiva a fim de possibilitar o autoconhecimento. São atores nesse processo os agentes internos e externos ao cenário escolar. A Avaliação Institucional vem sendo formalizada como um processo necessário da administração do ensino, e deve estar intimamente ligada à missão da Escola.

Desta forma, defende-se a interrelação entre o PPP, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e a Avaliação Institucional, porque a última coloca em evidência o Projeto Político Pedagógico – PPP e seus princípios e concepções pedagógicas e fomenta a cultura da avaliação, do planejamento e da intervenção pedagógica e na gestão administrativa.

O PPP deste Centro de Educação Profissional em Saúde – CEP - Saúde propõe o processo avaliativo, mas de forma reduzida e se detém a análise do processo de aprendizagem. Muito importante no contexto escolar, porém não faz sentido dicotomizar, ou tratar separadamente, avaliação do rendimento escolar e avaliação institucional. Portanto, é preciso mudar o paradigma, de um processo segmentado para um global, que ao analisar o processo educacional considere os anseios da comunidade escolar suas sugestões e críticas e assim possa redefinir metas e diretrizes. Mas fica uma indagação, para que serve a avaliação institucional? Seria para orientar uma gestão democrática?

A Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS – SEST-SUS-CEP-SÁUDE desencadeou o processo de autoavaliação institucional no final de 2011 por meio da aplicação da ferramenta SWOT. O relatório analítico permitiu sistematizar todas as informações disponíveis e obter uma leitura transparente da situação vivenciada na época, com a participação de todos os servidores. Para este trabalho foi instituída uma Comissão pela Superintendente, por meio da Instrução Normativa nº 002/2011 GAB/SEST-SUS de 21 de novembro de 2011.

A Aplicação desta ferramenta levantou os pontos fortes e fracos, análise das oportunidades e ameaças e foi acrescentado nesse instrumento outro item “sugestões”. Ao consolidar os resultados o diagnóstico demonstrou a importância e necessidade de dar continuidade ao processo autoavaliação institucional.

Nesse sentido, o objetivo deste projeto de intervenção é subsidiar a elaboração da Proposta de Avaliação Institucional para o CEP-Saúde, apresentando opções que possibilitem sua construção de forma participativa e utilizando o relatório analítico de 2011 como parâmetro para uma análise comparativa.

2 JUSTIFICATIVA

O CEP - Saúde de Goiás propõe uma administração participativa que visa o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, mediante o envolvimento dos docentes, discentes, servidores e comunidade em geral. Desse processo resulta um plano de ação estratégico que busca garantir a qualidade e eficiência do ensino, a potencialização dos diversos recursos e a necessidade de fazer com que as pessoas se sintam parte integrante dessa administração.

Nessa concepção, o Projeto Político Pedagógico trás a avaliação como um processo contínuo, sistemático, abrangente, participativo, coerente e inclusivo. Porém, apresenta somente critérios de avaliação utilizados para diagnosticar o rendimento escolar.

A leitura crítica do PPP aponta para uma lacuna, a ausência de um Projeto de Avaliação Institucional para o CEP – Saúde, o que coloca em risco a gestão deste Centro, pois quando não existe uma conexão entre este e o processo avaliativo, é como navegar sem uma bússola.

Sendo assim torna-se necessária a elaboração de uma proposta que subsidie a implementação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, sua qualificação, a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional, o planejamento e execução do mesmo.

3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Subsidiar a elaboração de uma Proposta de Avaliação Institucional para o CEP-Saúde Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicitar as diretrizes do Projeto Político Pedagógico e seus fundamentos possibilitando sua atualização e divulgação junto à comunidade escolar;

Contribuir com as discussões junto à comunidade escolar alinhando os conhecimentos sobre a Avaliação Institucional;

Instituir ou reativar a Comissão Permanente de Avaliação da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS-SEST-SUS;

Qualificar o corpo técnico da Comissão Permanente de Avaliação para elaborar o projeto e conduzi-lo;

Contribuir com a institucionalização da cultura de avaliação institucional como forma democrática e diagnóstica de conhecer melhor os diversos aspectos que envolvem a gestão escolar.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação institucional se propõe a apresentar a organização da instituição de ensino e favorecer uma “reflexão do desempenho escolar em sua totalidade, possibilitando que todos os elementos da comunidade educativa reflitam sobre o papel da escola e o compromisso de cada um para a consolidação dos objetivos propostos”. (SOBRINHO, 2005, p.27)

É uma operação de “leitura da realidade”, “do mundo”. O termo "leitura" significa, aqui, que o/a avaliador/a aborda seu objeto como quem lê os fatos encadeados em um texto, que neste caso é a própria realidade presenciada e/ou vivenciada durante o ano letivo na escola. (FREIRE, 1981, p.17)

A avaliação interna deve ser “um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social”. (DAVIS, GROSBAUM, 2002, p.105)

o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca como um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso, a aprendizagem. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade. (LUCKESI, 2000, p. 34).

Portanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

Avaliação Institucional objetiva o aperfeiçoamento da qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da gestão. Com isto, visa transformar a escola em uma instituição comprometida com a aprendizagem e com a sociedade. “É uma atividade utilizada tanto para avaliar o que já foi realizado, quanto para avaliar decisões que se deve tomar para realizar ações futuras” (FREITAS; SILVEIRA, 1997, p. 20).

Avaliação envolve “pressupostos epistemológicos (construção do conhecimento), ontológicos (o ser) e os axiológicos (valores) que não podem ser vistos separadamente, para a leitura de um mundo sem “achismos” ou modismos teóricos”. (CIPRIANO, 2007, p.46).

A ação transformadora implica pensar, planejar, replanejar, agir, avaliar o que conhecemos o que estamos conhecendo e o que necessitamos conhecer.

O processo de Autoavaliação Institucional ou avaliação interna, de acordo com Suanno (2002, p.55), “por ter caráter pedagógico há de promover e incentivar uma cultura avaliativa que seja construtiva, participativa, permanente, comprometida com os objetivos do projeto avaliativo”.

No entanto, para que a autoavaliação institucional se constitua referência para a qualidade de gestão e planejamento, torna-se necessário que todas as etapas aconteçam de forma planejada, participativa e transparente a todos os segmentos envolvidos, configurando a clareza do processo necessária à criação da cultura avaliativa e permanente.

Um campo fértil de discussão, atualmente, é o da concepção de avaliação e dos modelos avaliativos. “É preciso estabelecer uma teoria de base que definirá tanto os objetivos quanto o planejamento e os métodos a serem utilizados”. (GADOTTI, 2000, p.223)

A autoavaliação está intimamente ligada à (re) construção do projeto institucional e do projeto pedagógico, e convoca a todos os membros da comunidade escolar a uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade institucional. O gestor tem o papel fundamental de ajudar na sensibilização dessa comunidade e na institucionalização e aproveitamento dos resultados obtidos da autoavaliação, de forma a corrigir e (re) definir os rumos da história da instituição. (GALDINO, 2006, p. 3)

Para Minayo, (1994, p. 48), “a fase exploratória de uma pesquisa é, sem dúvida, um dos momentos mais importantes. Pode, até mesmo, ser considerada uma pesquisa exploratória.”

“Para que o planejamento de uma autoavaliação institucional seja efetivo e alcance os objetivos e as metas estabelecidas, devem ser seguidas algumas etapas que visam sistematizar e auxiliar esse processo. São três as etapas a serem percorridas: Planejamento e preparação coletiva da avaliação; Desenvolvimento do projeto proposto e Consolidação do processo e programação de redirecionamento.” (FERNANDES, 2002, p. 137).

Por fim, Carvalho & Porfirio (2001, p. 19) consideram que “Se a avaliação aspira ser parte da mudança, ela não deve converter-se apenas em instrumento metodológico e processo institucional ao final de uma etapa para atender exigências externas.”

5 METODOLOGIA

A metodologia proposta envolve aspectos da pesquisa e alguns princípios importantes da Avaliação como: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou castigo, adesão voluntária, legitimidade técnica e continuidade do processo de avaliação.

1º Passo:

Sensibilizar o gestor e a comunidade escolar apresentando o Plano de Intervenção e defendendo a importância de sua implantação de forma contínua e sistemática, dando prosseguimento às ações iniciadas com a aplicação da ferramenta SWOT. Discutir a proposta e elaborar um cronograma para o desenvolvimento das atividades.

2º Passo:

Instituir ou reativar a Comissão Permanente de Avaliação - CPA com a função de elaborar o projeto, articular e planejar o processo avaliativo. Esta comissão deve ter representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e pode ainda, ser a mesma que realizou a avaliação diagnóstica em 2011, sendo necessário somente contemplar em suas representações o discente.

3º Passo:

A Superintendente paralelamente provoca a Universidade Federal de Goiás – UFG e estabelece o termo de cooperação técnica para a realização de assessoria ao gestor do CEP – Saúde e a Comissão Permanente de Avaliação – CPA, na elaboração e condução do Projeto de Avaliação Institucional. Define a programação das oficinas com definições de temas e atividades.

4º Passo:

Qualificar a Comissão em relação à temática com a promoção de momentos de socialização destas discussões com a comunidade escolar, garantindo assim, definições quanto a atualização do Projeto Político Pedagógico – PPP, as dimensões e indicadores, metodologia e método para a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional, permitindo assim, que o processo se torne naturalmente participativo e envolvente.

5º Passo

Elaborar o projeto de autoavaliação institucional definindo os instrumentos, que deverão ser aplicados em teste piloto. Após o entendimento de todos e validação dos instrumentos, esses serão aplicados. Posteriormente a coleta de dados estes serão consolidados e interpretados, utilizando a metodologia de análise definida para o projeto. Os resultados serão apresentados em um relatório final que deverá ser divulgado na instituição e para a comunidade em geral. A partir disso inicia-se a fase de implementação dos projetos de intervenção utilizando os resultados obtidos.

6 Cronograma

MÊS/ATIVIDADES	JUNHO/2013	JULHO/2013	AGOS/2013	SET/2013	OUT/2013	NOV/2013	DEZ/2013
Apresentar a Proposta de Avaliação Institucional	X						
Instituir a Comissão Permanente de Avaliação – CPA.	X						
Estabelecer o convênio com a Universidade para assessorar a CPA no processo.	X						
Qualificar os membros da CPA. mediadas por oficinas com comunidade escolar		X	X	X			
Elaborar o Projeto de Avaliação Institucional		X	X	X			
Planejar a execução do Projeto				X			
Aplicar o instrumento (Piloto)					X		
Adequar e aplicar o instrumento						X	
Analisar os dados						X	
Divulgar e Publicar os resultados							X

8 Considerações Finais

A realização do trabalho de conclusão de curso revelou-se como uma condição de extrema preocupação, mas também de grande relevância por estimular a busca de referenciais teóricos do tema escolhido, ampliando o conhecimento sobre o assunto possibilitando a identificação de lacunas para uma intervenção refletida e planejada.

Diante de diferentes áreas de atuação, houve inicialmente muita dúvida em relação à escolha do tema. Na fase de identificação dos problemas dos quais tínhamos governabilidade sobre os mesmos, vislumbrou-se a possibilidade de propor à intervenção concomitante a atualização do Projeto Político Pedagógico – PPP, que preencheria uma lacuna identificada na pesquisa documental que é quesito Avaliação Institucional (autoavaliação).

Salienta-se, no entanto, que a oportunidade de acompanhar a constituição da Comissão Permanente de Avaliação e sua trajetória na busca de conhecimento para conduzir o processo de autoavaliação institucional assegura um sentimento gratificante, pois possibilita agregar saberes ao papel de educador além de contribuir para institucionalização da Avaliação Institucional.

Referências Bibliográficas

BELLONI, I; FERNANDES, M. E. A. **Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Módulo IX. Brasília: CONSED, 2009.

BITAR, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional.** São Paulo, FDE, 1998 (Série “Idéias”, no. 30).

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de avaliação da Educação superior – SINAES.** Lei 10.870, de 19 de maio de 2004. Brasília (DF): MEC/SINAES, 2004.

CAMARGO, Argemiro Antunes; REALI, Klevi Mary. **Reflexões sobre a gestão democrática na escola pública: um estudo de caso nas escolas estaduais do município de Candói–Paraná.** Revista Eletrônica Lato Sensu, v. 5, 2008.

CIPRIANO, Emília. **Avaliação, Espinha Dorsal do Projeto Político-Pedagógico.** Avaliação na educação–Almerindo Janela Afonso et al, organizado por Marcos Munis Melo–Pinhais: Editora Melo, p. 69-85, 2007.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação.** Autores Associados, 2002.

DIAS SOBRINHO, J. (org.). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação**. Avaliação participativa: perspectivas e debates. Brasília: INEP, p. 15-38, 2005.

FERNANDES, M. E. I. A. **Avaliar a escola é preciso. Mas... Que avaliação?** In: VIEIRA, S. L. (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. I. **Avaliação educacional: o projeto político pedagógico**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ITINERANTE DE EDUCADORES, 2ª JORNADA PEDAGÓGICA DA ESCOLA CIDADÃ. Grupo de Estudos e organização de Eventos Político-Pedagógicos. 10. DE. CEPERS Sindicato – Alegrete e Uruguaiana, maio de 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GALDINO, M. N. D. **A Autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão**. Fundação CESGRANRIO, universidade do Grande Rio (s/d).

GOIÁS, Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás (CEP-SAÚDE). **Projeto Político Pedagógico**. Goiânia, SES, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Mediação, 2001

In: BELLO, J. L. P. *Pedagogia em foco.* Rio de Janeiro, 2002.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo, Cortez, 1998, 7ª edição.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo – Rio de Janeiro, HUCITEC ABRASCO, 1992.

MYNAIO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002 (p.31- 47).

MIRANDA, Sonia Regina. **O que significa educar para a compreensão da história?** um olhar a partir de um programa de avaliação educacional. **História & Ensino**, v. 9, p. 301-323, 2012.

NASCIMENTO, A. F. M. **Avaliação institucional: da teoria à prática.** In: anais do seminário Gestão de IES: da teoria a prática. Brasília: FUNADESP, 2000.

POLIDORI, M. M.; FONSECA, D. G.; LARROSA, S. F. T. **Avaliação institucional participativa.** *Rev aval. Educ. sup.* V. 12, n. 2, p. 333-348, jun. 2007.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. Instituto Paulo Freire, 1998.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar. **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2005.

SUANNO, M. V. R. **Auto-avaliação institucional: princípios da metodologia do grupo focal**.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.